



CARTA MENSAL DOS GESTORES Fundos Compass

Março 2024

ÍNDICE

	Pág.
01. Fundos de Crédito	3
<hr/>	
02. Fundo de Ações	12
<hr/>	
03. Fundo de Fundos Global	14
<hr/>	

CARTA MENSAL DOS GESTORES – FUNDOS COMPASS

01. Fundos de Crédito

Crédito Líquido

O mercado de crédito líquido permanece em trajetória positiva, compreendendo fechamento de spreads no mercado secundário e um primário pujante e florescente, repleto de empresas anunciando diariamente novas ofertas. De acordo com o Anbima Data, até o encerramento de março desse ano, as ofertas primárias acumularam R\$ 131 bilhões, quase o dobro do volume medido no mesmo período do ano passado. Abril deve sustentar essa trajetória, com as emissões de Oncoclínicas, Solvi, Mobilize, Paccar, Taesa, Eletrobras, TecnoGERA, Smartfit, Banco CNH, entre outras.

Em março, também houve a conclusão da temporada de resultados relativa ao 4Q23. No agregado, os números confirmaram nosso prognóstico de meses atrás ao demonstrarem a recuperação das métricas de crédito das companhias domésticas, beneficiadas pela queda da Selic. A retomada do mercado de crédito também está propiciando uma queda nos spreads e, assim, no custo de capital dessas empresas, contribuindo para redução adicional das despesas financeiras.

Entretanto, a temporada também demonstrou que o cenário permanece complexo e demanda cautela na alocação. Há setores com desempenho heterogêneo, nos quais há companhias sólidas coexistindo com empresas cambaleantes. Nessa carta, exploraremos o setor de saúde e dois casos particulares de companhias que divulgaram números frustrantes no 4Q23, os quais antecipamos corretamente e evitamos, assim, perdas para os nossos portfólios.

Um dos casos é a Viveo. Ao longo do 1S23, montamos posição no papel porque acreditávamos na capacidade de o management crescer market share e entregar resultados fortes em meio a um cenário macroeconômico desafiador, assolando seus principais concorrentes, como a Elfa. Nesse contexto, a Viveo apresentava um modelo de negócios mais sólido, com margens melhores e maior recorrência, características vitais em uma indústria cuja alavancagem operacional é intrinsecamente alta. A capitalização ocorrida ano passado contribuiu ainda mais para nossa convicção com o crédito.

Entretanto, nos últimos meses, nos frustramos com os resultados entregados pela companhia. O mercado de equities reagiu de forma análoga, gerando uma intensa desvalorização das ações da companhia. Como os spreads no secundário fecharam continuamente, aproveitamos a conjuntura para reduzir progressivamente a exposição nos nossos fundos, embolsando ganhos de capital e diminuindo o risco. A saída completa da posição ocorreu em fevereiro, quando o management comunicou ao mercado sua visão de um cenário de competição acirrada para 2024, propulsionada

pela existência de um player (Oncoprod) com vantagens competitivas de natureza tributária que as utiliza para captura de mercado.

A decisão foi correta, pois o quarto trimestre já revelou uma deterioração significativa de margem bruta, da ordem de 90 bps, e essa sequência de decepções lança dúvidas sobre a capacidade de o management reverter o quadro descrito e sobre o valor da companhia no longo prazo. O mercado de crédito reagiu negativamente após a divulgação dos resultados, produzindo uma abertura de mais de 200 bps nos bids dos papéis da empresa, levando-os para CDI + 5,50% a.a., e subitamente eliminando a liquidez no secundário.

O segundo exemplo é Dasa. Durante a crise instaurada no 1S23 após a derrocada das Lojas Americanas, nós investimos nos papéis da companhia em taxas superiores a CDI + 4,00% a.a. Naquele momento, ainda acreditávamos que a empresa seria capaz de efetuar o turnaround da sua unidade de negócios de hospitais (BU1), os quais, desde as respectivas aquisições, apresentaram evolução modesta de margens e resultados. A recuperação do mercado de crédito e a capitalização concretizada em 2023 catapultaram o papel, que chegou a se aproximar da taxa de CDI + 2,50%.

Ao decorrer desse processo, embolsamos os ganhos de capital e reduzimos a exposição mediante encurtamento de duration (hoje representa menos de 0,5%, concentrada em papéis com vencimento em dezembro de 2024). O movimento foi justificado não somente pela apreciação das debêntures, mas também pelas sucessivas frustrações com a companhia, que, nos últimos trimestres, divulgou queima sequencial de caixa e reportou dificuldades na revitalização do BU1, entregando margens substancialmente mais fracas do que a concorrência. Finalmente, no 4Q23, o mercado de equities e o de crédito desistiram da tese, produzindo uma correção profunda nos spreads no mercado secundário, da ordem de 200 bps.

No tocante à alocação dos portfólios líquidos, continuamos cautelosos com a duration, uma vez que o mercado está operando em níveis nos quais a alocação em certos papéis é menos trivial, pois os spreads não exibem mais o mesmo grau de assimetria positiva visto em 2023. Já há emissões nas quais não estamos participando porque entendemos que a precificação é incorreta. Um exemplo é a oferta vindoura da Taesa, com prêmio de CDI + 0,73% a.a. para um prazo de 5 anos. Apesar da inabalável qualidade de crédito da companhia, há oportunidades de alocação com mais prêmio e/ou menos duration em ativos de risco equivalente, como LFs de bancos (vide Paccar, uma instituição AAA em escala nacional ofertando instrumentos de 2 anos a CDI + 1,05% a.a.). Igualmente inquietante é o vasto rol de papéis no secundário negociando a taxas inferiores aos respectivos breakevens, concebendo um risco de recompra substancial para quem os carrega.

Nesse contexto, temos preferido operações de empresas menos conhecidas, mas com qualidade de crédito elevada, que ainda oferecem prêmios atrativos. Para

exemplificação, fizemos um investimento recente na Solvi, uma empresa de capital aberto (categoria B da CVM) com rating nacional AA, que emitiu debêntures com prazo de 5 anos e taxa de CDI + 3,10% a.a. Esse tipo de investimento é o que está sendo priorizado para escaparmos de fortuitas armadilhas que possam se formar em meio a um mercado exuberante, no qual alguns gestores sucumbem à pressão de alocar e adquirem papéis cujos retornos no longo prazo não compensarão os riscos. Relembrando Howard Marks, até mesmo uma boa empresa pode ser um mal investimento quando este é executado em um preço exagerado. Nesse aspecto, não acreditamos no mantra da alocação baseada somente no critério do risco de crédito. Créditos sólidos comprados no preço incorreto podem ser tão desastrosos e destruidores de valor quanto o investimento em uma companhia de fundamentos frágeis.

Crédito High Yield

Analogamente ao mercado de crédito líquido, o segmento high yield vive um momento favorável, embora em menor intensidade, visto que o retorno dos investidores está sendo gradual, limitando o espaço para que o primário acelere mais. Conforme argumentamos em situações precedentes, a aceleração efetiva desse segmento deve ficar apenas para o 2S24. Entretanto, até lá, quem se posicionar antecipadamente capturará ganhos de capital quando o segmento se aquecer e atravessar reprecificação equivalente àquela experimentada pelo crédito high grade no 2S23 e início de 2024.

Em relação aos nossos portfólios, nesse mês, por precaução e transparência, após uma reunião do nosso comitê de riscos, decidimos reprecificar um dos ativos da carteira para que o preço desse reflita o risco de crédito atual. O procedimento se mostrou necessário porque o ativo é ilíquido e, sem negociação no secundário, o administrador marca-o sempre na curva, a menos que haja um evento de crédito explícito (o que não é o caso) ou o gestor provoque-o a remarcar, apresentando insumos para que possa deliberar autonomamente, conforme seu dever fiduciário.

Em resumo, trata-se de uma exposição atual de cerca de 3% que temos somente no High Yield D180 à BBF, uma empresa que atualmente enfrenta um problema de liquidez acarretado pela súbita escassez de linhas de financiamento de capital de giro. A suspensão das linhas ocorreu porque, em agosto do ano passado, a BBF se viu repentinamente imersa em um conflito fundiário com indígenas no estado do Pará, desencadeado coincidentemente no preciso momento no qual era realizada a Cúpula da Amazônia, em Belém-PA. Embora não haja qualquer revés judicial à companhia e nossa diligência tenha produzido indícios favoráveis à versão dessa, o CNDH (Conselho Nacional dos Direitos Humanos) tempestivamente publicou recomendação contrária à concessão de novos empréstimos à empresa, mesmo com a apuração dos fatos ainda em curso. Preventivamente, bancos acataram essa recomendação, empurrando a BBF para uma crise de liquidez em uma conjuntura já tumultuada pela queda da cotação do óleo de palma (CPO) e pela produtividade prejudicada pelo El Niño.

Desde o início de fevereiro desse ano, estamos costurando com a companhia uma solução estrutural para endereçar a necessidade de recursos para 2024 enquanto as fontes de financiamento não são reabertas. Do lado positivo, o preço do CPO está em franca recuperação, subindo quase 25% em BRL desde o início do ano, e a crise vivenciada pela companhia se restringe somente à constrição do caixa. Nesse aspecto, não há indícios de insolvência, ou seja, de uma estrutura de capital inconsistente com o fluxo de caixa recorrente do negócio, pois, em bases recorrentes, com o CPO operando na média histórica atualizada, a alavancagem líquida da companhia permanece abaixo de 3,0x. Inclusive, todas as tratativas e negociações até o momento caminham para a concessão de um período de carência apenas, sem qualquer modificação no saldo devedor ou demais termos da debênture que detemos, para compensar a falta de linhas de crédito que a BBF acessaria para rolar as amortizações desse ano, como qualquer empresa faz quando está operando normalmente.

Em termos de garantias, a nossa operação possui como principal colateral os recebíveis existentes e futuros do PPA da UTE Acre, cujo offtaker é a Energisa, cujo crédito possui qualidade incontestável. O PPA é indexado à inflação e possui uma receita anual estimada de aproximadamente R\$ 100 mm e se estende até meados de 2031, cobrindo confortavelmente nossa dívida de R\$ 140 mm. Enquanto a negociação se desenrola, nosso instrumento está em gradual amortização com esse fluxo. Cientes da importância da operação da usina, estamos discutindo com a Energisa e a ANEEL a manutenção dos estoques de combustível e execução do O&M enquanto a BBF se reorganiza financeiramente. Líquido dos custos variáveis e despesas da usina, o PPA ainda produz um EBITDA estimado da ordem de R\$ 40 mm, que se converte integralmente em caixa. Logo, mesmo após essas deduções, produz um fluxo confortável para amortização de nossa dívida.

Portanto, nesse momento, não projetamos perda com o crédito nem a necessidade de novas provisões. Além das nossas garantias, a companhia possui um volume considerável de ativos fixos, que podem ser monetizados para honrar as dívidas consolidadas. Contudo, nosso comitê, que inclui as áreas de risco e de compliance, depreendeu que o risco da operação aumentou. Por conseguinte, o preço deveria ser ajustado para refletir a nova realidade. Comunicamos, então, o nosso administrador (BTG), que acatou nossa recomendação. Após o término das negociações com a companhia, revisitaremos a provisão, avaliando a necessidade de mantê-la.

Enfatizamos que o nosso compromisso em nosso fundo high yield é evitar as práticas de marcação atrasada de ativos que atormentaram e denegriram esse nicho da indústria de crédito no passado. Em tais fundos ilíquidos, por vários fatores, ainda é comum que a reprecificação ocorra somente na concretização de um evento de crédito, produzindo perdas maciças e afugentando investidores, os quais, com razão, ficam temerosos. O nosso intuito é replicar o modelo de provisionamento adotado por bancos e instituições correlatas, no qual a reprecificação ocorre à medida que o risco aumenta, mesmo que,

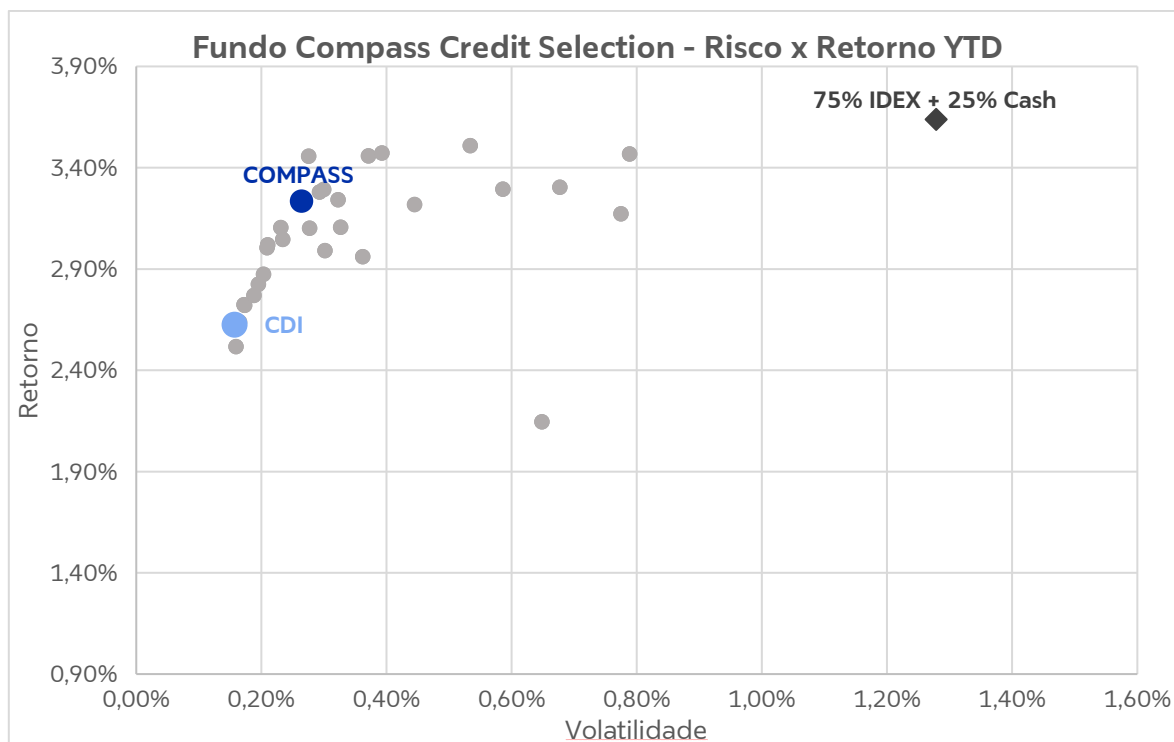
ao final, não haja qualquer evento de crédito. Não apenas esse modelo produz maior conforto e transparência para nossos investidores, que tomam imediata ciência de deteriorações do portfólio, mas também impede a transferência de riqueza entre cotistas que continuamente estão aplicando e resgatando recursos do fundo.

Cabe salientar que a possibilidade desse risco se concretizar já era mapeada por nós e os demais debenturistas. Desde o evento de agosto, estamos em contato frequente com a companhia para averiguar seu quadro de liquidez e suas estratégias para superar as restrições derivadas do posicionamento do CNDH. Até o final do ano passado, a BBF trabalhava uma emissão de CRAs como alternativa à escassez de linhas de capital de giro, porém a situação desafiadora do mercado de crédito, que ainda sofria com a crise disparada pela derrocada das Lojas Americanas, impossibilitou a consecução dessa oferta. A proximidade da companhia e engajamento dos credores, dentre os quais há instituições técnicas e experientes no universo high yield, facilita os trabalhos de equacionamento das obrigações da BBF para 2024.

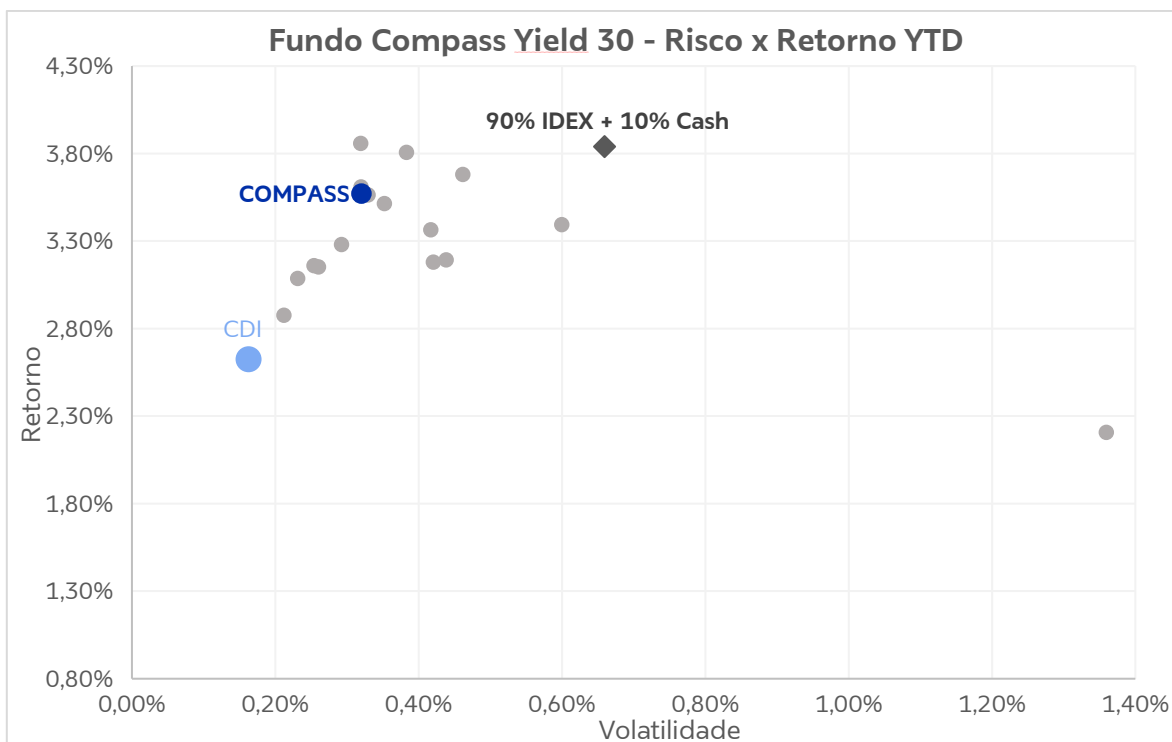
Por fim, o conflito fundiário foi um fator de risco avaliado na época da aprovação do investimento. Havia, contudo, fatores mitigantes sólidos. O principal é o Zoneamento Agroecológico criado pelo Governo Federal, em 2010, por meio do Decreto nº 7.172/2010, cujo objetivo é recuperar áreas degradadas até 2007, torná-las produtivas e contribuir para a biodiversidade das áreas nas quais a BBF e outras empresas e produtores rurais atuam. Ademais, parte dos ativos da companhia é oriunda da Vale, através da sua antiga subsidiária, a Biopalma, adquirida pela BBF. A existência de parcerias estratégicas com empresas com reputação social e ambiental elevada, como a Vibra, e a inexistência de condenações em processos ambientais ou quaisquer outras evidências de descumprimentos graves da legislação socioambiental também suportaram o investimento nas debêntures.

Em relação ao restante da carteira, todos os meses revisitamos e escrutinamos as operações investidas em nosso comitê de risco. Em março, assim como nos meses anteriores, concluímos que os demais ativos estão ou evoluindo conforme o esperado, ou superando as nossas expectativas. Logo, não houve qualquer necessidade de reprecificar o restante da carteira. Também não esperamos que reprecificações como essa implementada se repitam no curto prazo com outros ativos do nosso portfólio.

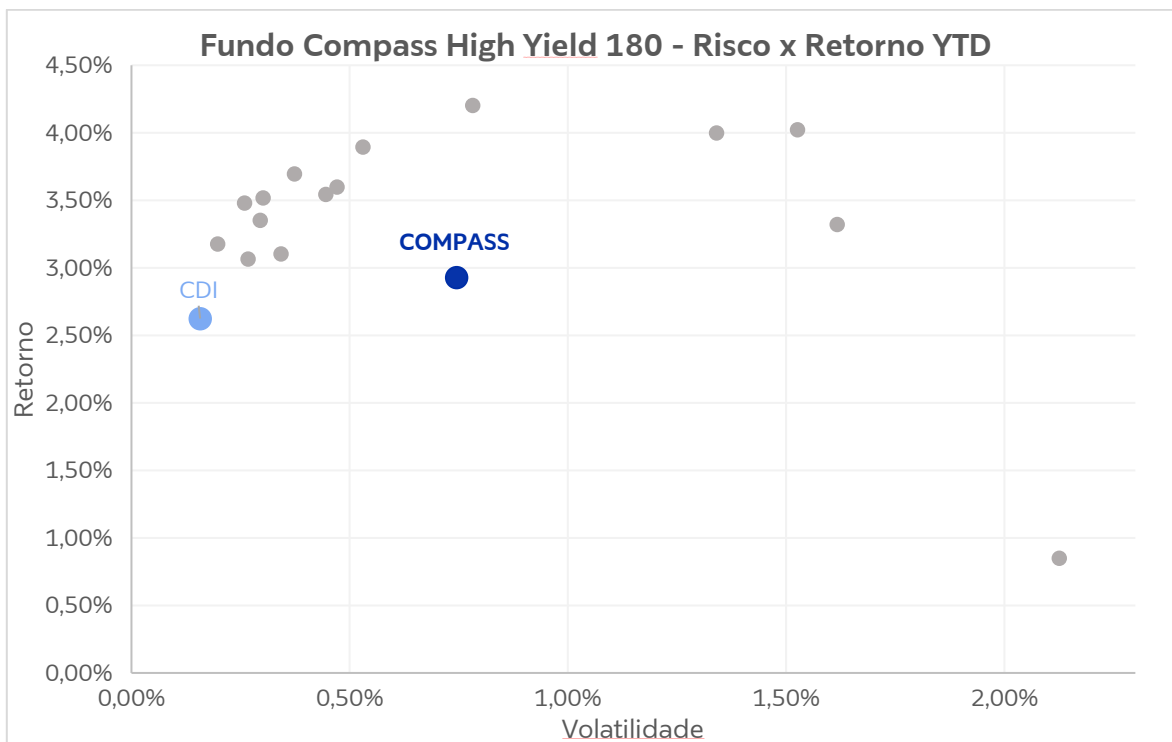
No mês, o Fundo **Compass Credit Selection** rendeu significativamente acima de seu benchmark (CDI) ao apresentar um retorno de **+1,03%**, equivalente a **123% CDI**, acumulando nos últimos 12 meses um retorno de **+14,10% (113% CDI)**. Encerramos o mês com carregos bruto de **CDI + 1,2% a.a.**, duration de **1,7 ano**, rating médio local **AA+** e caixa próximo a 24% do PL. No período, os destaques de contribuição de retorno foram as posições em TIM, Orizon, Movida, Desktop, CSN/CEEE, Aura Minerals e AES. Não houve alterações significativas na alocação do portfólio em relação ao período anterior.



No mês, o Fundo **Compass Yield 30** rendeu significativamente acima de seu benchmark (CDI) ao apresentar um retorno de **+1,10%**, equivalente a **132% CDI**, acumulando nos últimos 12 meses um retorno de **+15,55% (124% CDI)**. Encerramos o mês com carregos bruto de **CDI + 2,5% a.a.**, duration de **2,6 anos**, rating médio local **AA+**. No período, os destaques de contribuição de retorno foram as posições em TIM, Orizon, Movida, Desktop, CSN/CEEE, Aura Minerals, AES, XP e ABC. Não houve alterações significativas na alocação do portfólio em relação ao período anterior.



No mês o Fundo **High Yield 180** rendeu marginalmente abaixo de seu benchmark (CDI) ao apresentar um retorno de **+0,71%**, equivalente a **85% CDI**, acumulando nos últimos 12 meses um retorno de **+14,70% (113% CDI)**. Encerramos o mês com carregos bruto de **CDI + 6,0% a.a.** e duration de **2,0 anos**. No período, as principais contribuições positivas foram provenientes de produtos estruturados e instrumentos corporativos, com destaque para os ativos de maior carregos, como Mottu e FIDC Capim. Ainda capturamos ganhos de capital com o fechamento do spread de ativos líquidos que representam cerca de 7% da carteira. Do lado negativo, efetuamos preventivamente uma reprecificação em um papel no qual observamos deterioração do risco de crédito, que representa hoje cerca de 3% do fundo. Não houve alterações relevantes em relação ao mês anterior. A despeito do maior otimismo dos investidores com o mercado brasileiro e a consequente compressão dos prêmios de risco domésticos, seguimos cautelosos diante dos desafios que o mercado de crédito ainda enfrenta. Os spreads vantajosos também permitem uma alocação mais conservadora sem comprometimento dos retornos.



Fundo	Março	Fevereiro	Janeiro	YTD	3M	6M	12M	24M	Início
Compass Credit Selection	1,03%	0,97%	1,20%	3,23%	3,33%	7,09%	14,37%	29,77%	43,66%
% CDI	123%	121%	124%	123%	123%	124%	114%	108%	108%
Compass Yield D30	1,10%	1,12%	1,31%	3,57%	3,68%	7,63%	15,89%	33,07%	52,36%
% CDI	132%	139%	136%	136%	135%	133%	126%	120%	131%
Compass HY D180	0,71%	0,89%	1,30%	2,93%	3,05%	6,97%	15,14%	N/A	18,86%
% CDI	85%	111%	134%	112%	112%	121%	120%	N/A	108%
CDI	0,83%	0,80%	0,97%	2,62%	2,71%	5,74%	12,65%	27,56%	N/A

02. Fundo de Ações

O Fundo **Compass Long Biased** retornou no período de fevereiro **1,47%, superando o seu benchmark** IPCA + Yield IMA-B. Foi um início de ano difícil para as ações brasileiras. O Ibovespa encerrou o primeiro trimestre com queda de 4,5% em reais e 7,4% em dólares, apesar das condições macroeconômicas e políticas razoavelmente sólidas do país. As perspectivas de cortes nas taxas de juros nos EUA pioraram ao longo do mês de março, aumentando a incerteza sobre quando os cortes começarão e quanto as taxas cairão – os mercados esperam agora apenas três cortes este ano, abaixo dos seis anteriores. Acreditamos que a deterioração das perspectivas de cortes de taxas nos EUA pode explicar o fluxo de saídas dos investidores estrangeiros da bolsa brasileira no acumulado do ano – aproximadamente R\$ 24 milhões de saída, eliminando uma grande parte dos R\$ 38 milhões que entrou em novembro/dezembro de 2023. Para piorar a situação, as crescentes preocupações com o fiscal do Brasil, combinadas com a percepção de que o governo está sendo mais ativo nos assuntos do dia a dia das grandes corporações brasileiras (estatais ou não), fez com que as taxas de juro reais de longo prazo aumentassem para 5,80% em março, vindo de aproximadamente 5,35% no início de janeiro. Apesar disso, continuamos otimistas quanto às perspectivas para a economia e bolsa local em 2024. A dinâmica da inflação ainda é benigna, a economia está mais forte do que o esperado, as taxas de juro podem não cair tão rapidamente quanto esperávamos, mas ainda deverão atingir algo entre 9,0% e 9,5% até ao final do ano e o valuation das empresas continuam atrativos.

Os principais riscos que continuamos vendo para as ações brasileiras no curto/médio prazo são: anúncios de medidas para aumento da arrecadação do governo e mudança da meta fiscal; decisão de política monetária por parte do FED; e crescimento da China. Em relação ao fundo Compass LB, aumentamos o Net Long ao longo do mês de março, terminamos próximo a 72% no final de março, vindo de aproximadamente 66% no final de fevereiro. Ao longo do mês, aumentamos a posição comprada no setor de siderurgia, construção e energia elétrica; diminuímos a posição comprada no setor de serviços financeiros e varejo. Os maiores ganhos no mês foram nas posições comprada em GPS, Arezzo e Embraer; e a maior perda no mês foi na posição comprada em Vivara.

Maiores Ganhos:

GPS

As ações da GPS tiveram uma performance positiva em março, subindo aproximadamente 16% no mês. Essa performance se deve a divulgação de bons resultados do ano de 2023, que ilustrou novamente a resiliência do setor e disciplina de alocação de capital da empresa. Além disso ao final do mês a companhia anunciou a aquisição da GRSA, uma das maiores empresas de alimentação corporativa do país com R\$3,3bn de faturamento e representando quase o dobro da meta de aquisições para

2024 e atingindo uma escala importante em um setor que representa R\$27bn/ano de faturamento no Brasil.

Arezzo

Em março as ações da Arezzo apreciaram aproximadamente 9%. Resultados do último trimestre de 2023 foram em linha com a expectativa e sem grandes mudanças para as expectativas de 2024, portanto o foco principal passa a ser as sinergias da combinação de negócios com o Grupo Soma, cujo CADE aprovou no final do mês de março. Vemos com bons olhos o anúncio da combinação de negócios com o Grupo Soma, que apesar dos riscos de execução, podem trazer sinergias da ordem de R\$2-3bn. Tendo em vista um valuation de 15,5x P/E 2024, sobre estimativas de lucro bastante conservadoras e sem considerar um potencial ganho adicional de 15-25% de sinergias, continuamos com a posição comprada na ação.

Embraer

As ações da Embraer tiveram uma boa performance em março, subindo aproximadamente 36% no mês dado ao bom momento operacional da companhia. Após a pandemia de COVID19, que causou a quebra da cadeia de fornecimento e falta de pilotos, o mercado vive hoje um momento de alta demanda por aeronaves que aumenta o poder de negociação da Embraer em relação a novos pedidos, trazendo assim potenciais notícias positivas para ação no curto/médio prazo. Havíamos assumido em fevereiro uma posição em Embraer pois enxergávamos um bom risco/retorno para a ação dado esse momento positivo, o qual se concretizou em março, e assim após a forte alta do papel resolvemos zerar nossa exposição.

Maiores Perdas:

Vivara

Em março as ações da Vivara tiveram uma forte queda de aproximadamente 22%. A performance resulta de uma abrupta e inesperada mudança na administração da empresa à medida que o Fundador/Controlador decidiu assumir o cargo de CEO, trazendo uma disrupção na governança corporativa e também riscos de disrupção na alocação de capital e performance operacional. Continuamos acompanhando de perto a Vivara, mas por hora seguimos sem posição por conta das incertezas relacionadas a governança e estratégia sob a nova direção, apesar de ainda vermos fundamentos fortes para que a companhia continue entregando crescimento acelerado com expansão de margens se mantido o plano estratégico antes da mudança na liderança.

03. Fundo de Fundos Global

Evolução do Mercado

Apesar de alguns dados inflacionários acima do consenso do mercado, as ações dos Estados Unidos renderam 3,2%, enquanto o setor de tecnologia ficou para trás, com o Nasdaq rendendo 1,2%, apoiado pelos comentários ligeiramente mais hawkish de Powell. Após todos esses dados, o mercado está prevendo apenas dois cortes de taxa de juros para 2024. Em relação ao trimestre, o S&P 500 rendeu 10,6%, superando a maioria de seus pares, impulsionado mais uma vez pelo desempenho excepcional das "Magnificent 7", que registraram um crescimento de 56% durante o quarto trimestre de 2023, ajudando a elevar o crescimento do índice geral para 8%.

No primeiro trimestre, as ações europeias continuaram atrás em relação aos Estados Unidos e ao Japão, com o índice MSCI Europe ex-UK registrando retorno de 9,7%, principalmente devido ao último aumento em março. No entanto, as ações europeias terminaram em uma nota mais positiva.

No lado da renda fixa, os títulos do governo experimentaram retornos ligeiramente negativos, enquanto os spreads se ajustaram à medida que um cenário de soft landing é confirmado e as preocupações com a recessão dissipam. Essa situação levou a retornos positivos em papéis de *High Yield* e *bonds* de mercados emergentes, tanto governamentais quanto corporativos.

Desempenho da Carteira

O Fundo **Compass Global Dynamic** registrou um retorno de 1,9% em março, impulsionado principalmente pela renda variável nos Estados Unidos, que, em comparação com outras regiões, superou notavelmente outras classes de ativos durante o período analisado. Foi observado um grande aumento no setor de tecnologia, especialmente em empresas relacionadas à inteligência artificial, o que contribuiu significativamente para o retorno do fundo. Além disso, o fundo que mais contribuiu para o desempenho da carteira foi o ProShares S&P 500 Dividend Aristocrats, impulsionado principalmente por ações do setor industrial que tiveram um desempenho de 4,4% em março. Este mês não teve detratores, mas aqueles que menos adicionaram valor foram instrumentos de curto prazo devido à queda na taxa de 10 anos no mês.

Além disso, a estratégia de diversificação do fundo em ativos semilíquidos também gerou valor agregado. Em particular, o investimento na BioPharma Credit, que registrou um retorno de 1,3%, teve um impacto positivo no retorno absoluto do fundo.



Alexandre Theoharidis, CFA
 Portfolio Manager de Crédito

Compass High Yield 180

Compass ESG Credit Selection

Compass Yield 30



Daniel Saraiva
 Portfolio Manager de Ações

Compass Long Biased



Andrés Alcalde
 Portfolio Manager

Compass Global Dynamic

DISCLAIMER: LEIA O PROSPECTO E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. Este material de divulgação não constitui uma oferta e/ou solicitação de aquisição de quotas de fundos de investimento, e não deve ser considerado um relatório de análise para os fins do artigo 1º da Instrução CVM nº 598. Este material é confidencial e pretende atingir somente aos destinatários. Este material não pode ser reproduzido ou distribuído no todo ou em parte para nenhuma outra pessoa. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. As informações contidas neste documento não necessariamente foram auditadas. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de créditos – FGC. Para avaliação da rentabilidade do fundo é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 meses de histórico. A rentabilidade obtida no passado não representa qualquer tipo de garantia quanto aos resultados futuros do fundo de investimento. Os fundos podem ter suas cotas comercializadas por vários distribuidores, o que pode gerar diferenças no que diz respeito às informações acerca de horários e valores mínimos para aplicação ou resgate e telefones para atendimento ao cliente. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. A rentabilidade divulgada não é líquida de imposto. Demais informações sobre o fundo podem ser obtidas através da Lâmina de Informações Essenciais, Prospecto e no Regulamento do fundo, disponíveis no site do administrador, CVM e pelo site www.cgcompass.com. Leia a Lâmina de Informações Essenciais, se houver, e o Regulamento antes de investir. É recomendada a leitura cuidadosa da Lâmina de Informações Essenciais, se houver, e do Regulamento do fundo de investimento pelo investidor antes de aplicar seus recursos. A CG Compass Brazil não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. Para maiores informações, acesse o site www.cgcompass.com/brasil/.

